

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

- 28/09/2010:** O Superior geral visita Madagascar
- 27/09/2010:** Novos provinciais
- 27/09/2010:** Monsieur Erwin Holzbaaur (RIP)
- 27/09/2010:** Brasil - Encontro nacional de formadores
- 27/09/2010:** Irmão falecido: Arturo Chávez de la Mora (México Central)
- 27/09/2010:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 266
- 27/09/2010:** Novo link: VISTA - Vida solidaridad y talento (Peru)
- 24/09/2010:** Inauguração do Hermitage renovado
- 24/09/2010:** América Central - III encontro provincial de jovens
- 23/09/2010:** O Hermitage renovado - Ir. Emili Turú, Superior geral
- 23/09/2010:** Notícias Maristas 219
- 22/09/2010:** Novo link marista: Diário de um missionário (Bangladesh)
- 22/09/2010:** Brasil - Centro Marista de Defesa da Infância
- 21/09/2010:** El Salvador - 4º Encontro Continental de Pastoral Juvenil Marista
- 21/09/2010:** Manziana: Curso para Irmãos da 3ª idade de língua espanhola e portuguesa

### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 120 – Ano III – 28 de setembro de 2010

**Diretor técnico:**  
Ir. AMEStaún

**Produção:**  
Sr. Luiz da Rosa

**Redação e Administração:**  
Piazzale Marcellino Champagnat, 2  
C.P. 10250 – 00144 ROMA  
Tel.: (39) 06 54 51 71  
E-mail : publica@fms.it  
Site: www.champagnat.org

**Edição:**  
Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral – Roma

## O Hermitage renovado

### Crônica da Inauguração do Hermitage

No dia 22 de setembro de 2010, foi inaugurada oficialmente a casa renovada de l'Hermitage, com a participação de Irmãos, autoridades, amigos e simpatizantes da obra marista, trabalhadores e empresas, todos acolhidos por uma comunidade mista de Irmãos e leigos de procedência internacional.

Aqueles que puderam chegar com mais tempo, desfrutaram de uma manhã tranquila na companhia do arquiteto Joan Puig-Pey que, percorrendo as novas instalações, destacou numerosos detalhes do trabalho realizado, intercalando reflexões sobre a pessoa e o carisma de Champagnat em suas explicações técnicas, além de interessantes anedotas.

No fim da manhã foi celebrada a missa de ação de graças pela conclusão dos trabalhos. Intervieram numerosas pessoas, através de símbolos e intenções no momento da oração dos fiéis. O Ir. Jean-Pierre Destombes, Superior da comunidade, destacou na homilia o alcance e o significado da celebração.

A sessão religioso-cultural da tarde começou com uma saudação de acolhida feita pelo Ir. Jean-Pierre Destombes. Fez alusão ao belo ambiente arquitetônico em que se encontravam: o pátio de São José, cheio de luz e de símbolos, e que funciona como encruzilhada de encontros e de numerosos itinerários, nessa casa renovada.

O Irmão Maurice Berquet, Superior da Província de l'Hermitage, agradeceu, em sua intervenção, a todas as pessoas que colaboraram nos trabalhos da reforma do novo Hermitage. Destacou, sobretudo, entre os presentes, os Irmãos Seán Sammon e Luís



García Sobrado, Superior geral e Vigário na época do lançamento do projeto, "recebido pelos Provinciais com entusiasmo e com interrogantes". O Ir. Maurice pôde afirmar que, na inauguração, "ninguém, entre os membros do Conselho provincial de então, poderia ter imaginado o alcance do apoio que recebemos".

Seguiram os agradecimentos à comunidade internacional que acolhe os peregrinos, "sinal de fraternidade sem fronteiras". Sem eles, "as paredes permaneceriam mudas".

Ao arquiteto Joan Puig-Pey e outros de sua equipe, manifestou sua admiração e gratidão porque souberam "destacar o aspecto histórico do edifício, adaptando-o, ao mesmo tempo, às necessidades de hoje". Mostrou-se agradecido aos voluntários que colaboraram para o funcionamento da casa e à associação dos "Amigos de N. D. de l'Hermitage" que apoiam a gestão dos arredores da casa. Estendeu sua gratidão aos Provinciais da Europa, aos Irmãos e pessoas provindos de vários países e que "manifestam o caráter, ao mesmo tempo, familiar e internacional desta casa". Neste mesmo clima dirigiu-se ao bispo de Saint-Etienne, Dominique Lebrun, agradecendo sua participação na bênção do novo Hermitage, santuário onde repousam os restos de um santo da diocese, ao qual acorrem, em peregrinação, "Irmãos e leigos de todos os quadrantes do mundo". E concluiu, afirmando: "Sinto-me muito feliz em acolhê-los todos, na casa renovada de Marcelino Champagnat".

O deputado, Sr. Rochebloine, ex-aluno dos Irmãos, expressou sua satisfação em poder participar desse ato e destacou ter sido profundamente marcado pela pedagogia dos "Irmãos azuis", como eram conhecidos os Irmãos, na região.



Em seguida, tomou a palavra o senhor Philippe Kizirian, prefeito de Saint Chamond, destacando a importância que ocupa l'Hermitage "para a difusão cultural e espiritual, em nossa cidade". Felicitou o arquiteto por "ter correspondido às expectativas da comunidade marista, ao traduzir seus desejos através da cor, da distribuição e disposição dos espaços propícios ao recolhimento, e outros reservados à convivência e ao encontro, abertos a todos os que querem refletir pessoalmente ou em grupo". Agradeceu ainda porque se sou-



be "preservar o rio Gier, símbolo desta nossa cidade". Expressou, em seguida, sua gratidão a todo o Instituto pois, "pessoas do mundo inteiro conhecem Saint Chamond, graças a vocês". O prefeito concluiu desejando que todo este significativo complexo se caracterize como um lugar de espiritualidade, de convivência e de concórdia; e possa ser um lugar polivalente e prático para realizar intercâmbios culturais com repercussão internacional".

Os presentes puderam participar de uma visita guiada, através de variados ambientes da casa, em que se destacou o aspecto histórico, assinalando os lugares em que ocorreram os acontecimentos.

Concluído o percurso da casa, o bispo de Saint-Etienne, Dominique Lebrun, benzeu a casa. Recordou, nesse momento, que essa casa internacional é o santuário do único santo reconhecido canonicamente, em sua diocese. Por isso, essa casa é vista, na diocese, como um centro de renovação do coração. Em seguida, todos os presentes dirigiram-se, processionalmente, pela parte externa da casa, até a capela que conserva as relíquias de São Marcelino Champagnat. Ali foram lidas as palavras da mensagem do Ir. Emili Turú, Superior geral.

Em sua mensagem para o ato inaugural, o Ir. Emili sublinhou que "tanto a construção de l'Hermitage pelo Padre Champagnat quanto o Hermitage renovado, que temos ante nossos olhos, são a expressão de um ato de fé no futuro... cheio de esperança". Destacou ainda que, para o Instituto, o Hermitage renovado é ícone de uma Igreja-comunhão, com rosto mariano; ícone da espiritualidade marista e ícone do trabalho de renovação que se realiza no Instituto. Concluiu desejando que

"o Hermitage renovado continue sendo fiel ao espírito de universalidade, audácia e criatividade que animava o Padre Champagnat".

No pátio de São José foi deixado, como lembrança, um quadro escrito em árabe, feito pelos pintores de religião muçulmana que intervieram nos trabalhos da casa, como manifestação de sua gratidão e admiração, pelo tratamento recebido e pela experiência que viveram, durante os trabalhos. O texto é um provérbio árabe e assim reza: "É impossível ocultar os raios do sol nem se pode apagar a luz da verdade".

Outra placa registra, em ordem alfabética, o nome de todos os que atuaram na construção, sem distinguir, pela escrita ou por sinais, o nome dos arquitetos, engenheiros ou responsáveis pela obra. É belo sinal de uma comunidade de trabalho, marcada pelo carisma marista, o qual manifesta o rosto mariano da comunidade de irmãos.

Encerra-se assim um capítulo que prepara o futuro. A obra realizada não é um museu, mesmo contendo referências ao passado, mas uma obra do presente que nos cabe viver, aberta para o futuro, com grande fé e sólida esperança para afrontar o desafio dos tempos novos. O Hermitage indica para o futuro com a certeza de que Maria continuará a tudo fazer, entre nós.





# Curso Amanhecer

## Manziana - Curso para Irmãos da 3ª idade

**S**urpresa! Esta é a melhor palavra que encontro para comentar um pouco este curso de Manziana 2010. Participam 26 Irmãos, incluídos aí um sacerdote e um Irmão, ambos marianistas, além dos três Irmãos coordenadores e responsáveis pela organização do curso denominado AMANHECER – destinado aos que vão chegando à 'terceira idade'.

Surpresa é, antes de tudo, o fato de já termos chegado perto ou de termos ultrapassado os setenta anos. Estamos numa altura – época de aposentadoria - de deixar de lado as tarefas que nos acompanharam toda vida e de descobrir lugar numa MISSÃO que não termine. Trata-se de um grupo com capacidades que, ao chegar ou observar desde esse ponto, não pode deixar de entoar um "obrigado à vida que tanto nos deu" (V. Parra).

Não foi menor surpresa acolher em casa (nesta casa), já nos primeiros dias, o Ir. Emili Turú, Superior geral, trazendo-nos a reflexão de nosso último Capítulo geral, com a convocação de "caminhar depressa" numa vida religiosa de autêntica novidade, porque implica em dar respostas a um mundo que exige plenitude dos discípulos de JESUS. Junto a esse chamado refletimos também, com o Ir. Ernesto Sánchez, Conselheiro geral, sobre a "Comunidade marista" que devemos ser: animada pela ESPIRITUALIDADE MARIAL (Ir. Giovanni Bigotto) para continuar a viver as exigências da MISSÃO MARISTA, ante um mundo de desafios. A missão não terminou; pede-nos, hoje, santidade e oferece-nos caminhos de renovação. Recebemos ainda do Ir. Giovanni ampla informação referente a nossos santos e à situação das causas dos Irmãos: Francisco, Basílio e nossos mártires de diversos ângulos da geografia marista. Outra reflexão, que vai amadurecendo, tivemos com o Sr. "Chema", em torno



da presença do laicato em nossa Igreja e na Congregação, convergindo com a comunidade na ESPIRITUALIDADE e na MISSÃO marista.

Assim de surpresa em surpresa, fomos descobrindo uma atualidade que é também a nossa, quando chegou o tempo de nos transferirmos por 10 dias aos lugares maristas: L'Hermitage, La Valla, Le Rosey. E mais surpresas. Desde esses lugares – berço do Instituto – pudemos exclamar: "No início" (Gen 1,1) tudo começou assim. Na simplicidade e na humildade, na pobreza e na partilha de La Valla, como ainda se vê, ou no Hermitage restaurado sem perder sua originalidade. Descobrimos o começo de uma graça que chegou até nós, desafiando a renovada resposta da vida marista, com a mesma criatividade do Espírito que existiu nas origens.

Na modéstia e na pobreza foi dada a resposta, aquela que Deus exigia, para um mundo desafiador e desejoso da instrução e da educação cristã. Rosey, La Valla, L'Hermitage, berço que evoca as origens maristas. Le Puy, Fourvière, lugares que manifestam, em épocas diversas, uma sociedade necessitada de Deus, aberta a Ele com suas neces-

sidades, muitas vezes primárias como a saúde, a fome ou a instrução. Foram as fontes de nossas Congregações e Sociedades maristas ou de outras sociedades eclesíásticas que, hoje, nos mostram os caminhos do passado e nos interrogam sobre os desafios do futuro.

Um aspecto mais a destacar, e não o menor, é a presença, em L'Hermitage, da comunidade marista integrada por Irmãos de diversas Províncias, leigos, leigas e um casal para dar acolhida fraterna, testemunho alegre e inspiração para uma vida marista partilhada, a serviço do apreço por nossas fontes e, ao mesmo tempo, da atualidade e continuidade do carisma marista, sem fronteiras de país ou de estado de vida.

Assim, de surpresa em surpresa, transcorreu o primeiro mês de nosso curso AMANHECER, na perspectiva da "terceira idade". Temos mais um mês para que, com certeza, prossigam as surpresas do Espírito. Ele espera de nós – enquanto religiosos e Congregação religiosa - uma disposição acolhedora para viver sob a proteção materna de Maria tantas etapas surpreendentes e, sempre, colocados "sob teu amparo, santa Mãe de Deus"!

# A caminho para uma nova terra!

## II Assembleia Europeia do MChFM

**N**os dias 4 a 8 de agosto, teve lugar, em Guardamar (Espanha), a II Assembleia Europeia do MChFM, com o tema "A caminho para uma nova terra!"

O objetivo fundamental desse encontro era o de encorajar a "nova vida" que Deus está pedindo, hoje, às fraternidades maristas da Europa. Os participantes provinham dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e Líbano.

Houve três momentos diferentes, mas em harmonia: num primeiro momento, tomou-se conhecimento da realidade do MChFM, na Europa, bem como os desafios detectados nos quatro anos de existência do Conselho Europeu. Em seguida, foram partilhadas as "novas realidades" ocorridas, nos últimos anos, nas fraternidades de cada uma das Províncias.

Num segundo momento, tivemos uma admirável reflexão do Ir. Antônio Botana (La Salle), sobre as famílias carismáticas que se desenvolveram na Igreja-comunhão: essa nova concepção da Igreja, surgida no Vaticano II, e as implicações que tem, naqueles que partilham um mesmo carisma. Com isso, pudemos conhecer duas realidades eclesiais que encarnam, com diferentes estilos, essa Igreja-comunhão: o movimento 'Chemin Neuf' e a congregação das Escolas Pias (Escolápios).

Num terceiro momento, discernimos os chamamentos mais importantes que as fraternidades da Europa têm neste momento. Essas surgiram com grande clareza e grandíssimo consenso de toda a assembleia:

1. Desenhar e animar processos de formação conjunta.
2. Viver a missão, colocando os dons a serviço dos demais.



3. Fortalecer a comunhão entre as fraternidades.

Também se refletiu, por Províncias, sobre as ações que devem trazer resposta a esses chamamentos, conscientes de que é preciso trabalhar em nível local e provincial para poder tornar realidade tudo o que vimos, intuímos e discernimos juntos.

Terminando o encontro, a assembleia votou algumas propostas apresentadas pelo Conselho europeu do Movimento e que a assembleia ratificou de modo positivo e com total aprovação:

- a. A continuidade do Conselho europeu do MChFM;
- b. A realização de uma assembleia europeia de delegados, cada 4 anos.
- c. Pedir aos Irmãos Provinciais europeus um Irmão acompanhante ou assessor para esse Conselho.
- d. Iniciar uma reflexão sobre o Projeto de Vida do MChFM e as propostas de calendário para tratar deste e de outros temas comuns.
- e. O pedido ao Conselho Europeu para iniciar uma reflexão que ajude a caminhar em favor de uma maior autonomia do Movimento.

O precedente foi muito interessante

e necessário, mas o que todos destacamos e apreciamos foi o espírito tão familiar e profundo que se estabeleceu desde o início do encontro: a sintonia dos que participavam e uma grande alegria pela sincera partilha, nos vários momentos – as orações, os momentos de descanso, os pequenos grupos, os plenários, a festa...

Um sentimento de grande confiança e de idealismo invadiu todo o encontro, o que permitiu construir verdadeiramente uma família que partilha, dialoga, se confronta e goza com a abundância de vida que percebíamos em cada um de nós e em nossas realidades. Talvez por isso, o símbolo final de nossa assembleia foi uma esponja que foi entregue a cada um de nós para recordar o que tínhamos vivido e o que somos enviados a ser, de agora em diante.

Destacamos especialmente o apoio recebido dos Provinciais da Europa, na realização dessa assembleia; agradecemos a Deus e nos felicitamos mutuamente por esse presente que recebemos e que nos faz olhar o futuro com muita esperança e com vontade de colocar-nos em marcha para uma nova terra.